

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMPROMISSOS E DESAFIOS

Letícia Luana Claudino da Silva

Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Saúde. PET/Redes de Atenção à Saúde. E-mail:leticialuana_nf@hotmail.com

Gessiane Karla Ramos Martins

Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: Diante do reconhecimento da educação como um direito humano fundamental para a constituição de sujeitos autônomos, críticos e ativos dentro da realidade em que vivem, o sistema de Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi criado para proporcionar aos jovens e adultos a ampliação da educação básica, a qual não tiveram acesso ou não concluíram os estudos regulares na idade prevista pela legislação, que determina a idade mínima de quinze anos. Segundo a Constituição Federal de 1988 em seu Art 5 explicita que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho ¹. Todavia, a realidade demonstra uma outra situação: nem todos tem acesso à educação. Influenciada pela revitalização dos pensamentos e práticas dos grupos de educação popular reprimidos pelo regime militar, a Constituição Federal estabelece o direito à educação de jovens e adultos, quando expressa a garantia de Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito para cidadãos em qualquer idade. Esse período foi marcado pelo fortalecimento dos cursos supletivos por meio da criação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar, e após a sua extinção, em 1990, pela descentralização dos projetos de EJA, que ficaram a cargo dos estados e municípios ². A educação de jovens e adultos (EJA), é um dos ambientes que o psicólogo é convocado a participar no âmbito escolar, apontado uma demanda atual crescente, além de um desafio. O objetivo desse trabalho é levantar questões sobre os desafios enfrentados pelo psicólogo no contexto escolar, voltados especificadamente para a modalidade de jovens e adultos. A EJA é uma modalidade do Ensino Fundamental destinada a alunos com idade acima de quinze anos para a entrada, que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos conforme a idade prevista na legislação. Estas pessoas que não conseguiram obter acesso à educação básica no

período da infância ou adolescência por fatores diversos como os fatores socioeconômicos desfavoráveis, oferta de empregos no comércio informal ou mesmo por inadequações ao sistema de ensino³. Vários desses alunos apresentam dificuldades em acompanhar os assuntos propostos pelos docentes, o que contribui para que os mesmos acabem desistindo facilmente, e em alguns casos, sem que haja uma preocupação em compreender e atuar frente a esse problema. As políticas públicas criadas para essa demanda ainda não conseguem driblar os desafios que levam à evasão nessa parcela da população, como a falta de tempo para estudar e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, entre outros⁴.

Metodologia, Resultados e Discussão:

Nesse cenário o psicólogo seria convidado a participar e contribuir com seu saber nesse processo de aprendizagem, podendo atuar e contribuir significativamente dentro do âmbito escolar. Temos como objetivo nesse trabalho promover uma discussão e questionamentos acerca desse tipo de atuação em instituições escolares, especialmente para a modalidade EJA. Para o psicólogo que trabalha no sistema educativo, a inclusão escolar coloca um conjunto de desafios específicos que devem ser discutidos e assumidos crítica e criativamente se efetivamente pretende-se fazer, a partir da psicologia, contribuições para o processo de inclusão⁵. A subjetividade é admiravelmente complexa, que se manifesta das mais variadas formas nas atividades humanas. Várias pessoas, por diversos e diferentes motivos, sobretudo pela falta de apoio e necessidade de trabalhar muito cedo, em função das condições precárias e o desestímulo dos parentes, entre outros, não tiveram condições de concluir o ensino fundamental e médio, ou não ingressaram nessa modalidade de ensino na idade adequada. Os profissionais da psicologia inseridos no âmbito escolar, se deparam e compartilham, muitas vezes, de alguns aspectos predominantes nesse ambiente, que se expressam nas suas ações profissionais das maneiras mais diversas. Na medida em que o psicólogo esteja imbuído de certo compromisso social, este poderá ser provocado, a tomar parte do debate sobre a inclusão escolar na sua definição mais abrangente. Poderá colaborar e fornecer estratégias para que a escola possa auxiliar nas questões que perpassam as instâncias educacionais de todos os alunos em todas as modalidades e níveis. Assim como qualquer profissional tem limites e tem possibilidades de ação, o psicólogo que trabalha na escola também. Embora o psicólogo que atua no ambiente educacional tenha limites, estes não deverão comprometer sua atuação. É necessário identificá-los procurando, sempre que possível sobressair-se diante destes. Em outras palavras, deve atuar de forma criativa, aproveitando ao máximo os espaços disponíveis

e que lhes são necessários. A modalidade de educação voltada para os jovens e adultos nas últimas décadas, vem se configurando como um campo comprometido com o desenvolvimento de análises sobre suas necessidades e fins, buscando compreender seus alunos e professores. Nesse sentido, a atuação do psicólogo no cenário educacional deve buscar promover com as capacidades e potência de se expandir conhecimento dos alunos. Se verifica um grande índice de faltas por parte dos alunos, quando matriculados em um programa EJA, devido a vários motivos, devido à dificuldade de conciliar os horários com o trabalho e família por exemplo, entretanto vale lembrar, que esse grande índice de faltas não está relacionada com o conceito de evasão. A evasão escolar no EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. Compreender os motivadores que cercam o sujeito durante a reinserção, a maneira como fora vivenciada e seus impactos na vida dos indivíduos, velava entender em que grau a relação que se estabelece entre educação e cidadania, se confirma, quando ocorre à negação do direito à educação completa e conquista desse direito que antes lhe foi negado, e agora é conquistado através da inclusão desse sujeito em um programa de EJA, de certa forma pode contribuir para a efetivação da cidadania desse sujeito. O trabalho do profissional da psicologia no EJA, não deve se limitar a identificar o porquê do aluno que não consegue se adaptar e buscar soluções que possam fazer com que essa adaptação ocorra. É papel fundamental do psicólogo na instituição escolar, cooperar com a instauração de uma educação libertadora, juntamente com os outros saberes, na construção de mecanismos que valorize as vivências de cada indivíduo, buscando uma superação das dificuldades que cercam o ensino de jovens e adultos. **Considerações finais:** O público que ingressa no Programa Educação Jovens e Adultos procura um curso diferente, grande parte deste trabalha, tem família, ou outras responsabilidades que os impede de dedicar grande parte de seu tempo aos estudos. Geralmente, o tempo dentro da sala de aula é o único período que este grupo específico tem para estudar. A educação de jovens e adultos tem que ser pensada de modo a complementar às necessidades e restrições desse público. Este é um dos espaços que o psicólogo tem sido convidado a ocupar dentro da instituição escolar, o que vem revelar além de uma demanda, um grande desafio. A pequena parcela de políticas educacionais voltadas para jovens e adultos pouco escolarizados, dificulta que o direito do indivíduo seja exercido, pois o direito a uma formação escolar básica e de qualidade não é levado em conta. A

existência de algumas oportunidades e programas dessa natureza não representa, por si só, uma resposta e conquista a esse direito, muito embora represente um passo bastante expressivo em sua direção. O espaço do psicólogo escolar não nos é dado, este deve ser construído no cotidiano junto a todos que fazem parte desse processo, em especial no EJA, por se tratar de uma prática inovadora e recente no campo da educação de jovens e adultos. Além disso, temos que nos esforçar para que ocorra a abertura dos ambientes escolares já marcados pelos métodos e práticas arraigados historicamente. No campo da educação, afim de possibilitar mecanismos construtivos, o olhar crítico e comprometido com a transformação da realidade se evidencia de maneira imprescindível. Dando importância a um processo de ação contínua, onde seriam criadas novas possibilidades de ação, visto que o futuro de muitos estudantes podem ter mudanças positivas devido a sua atuação. O público jovem e adultos possui particularidades e necessidades diferenciadas. A escola encontra dificuldades para compreender as peculiaridades desse alunado, no qual os motivos que os levam à evasão, as motivações que envolvem sua volta à sala de aula, são informações preciosas para quem lida com a esta problemática.

Referências bibliográficas

- 1 Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Direito Constitucional. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-205>> Acesso em: 26 de Jul. 2014.
- 2 HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.
- 3 BATISTA, C. B; OLIVEIRA, J. A; CARDOSO, M. O; Psicologia social em uma instituição escolar relato de uma experiência com jovens e adultos. 2008.
- 4 DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação e Sociedade, 26 (92), 1115-1139, 2005.
- 5 MARTINEZ, A. M; Psicologia Escolar e Compromisso Social. Editora Alínea. 2ª Edição. Campinas, São Paulo. 2007